

PRÓXIMA ALTA TEMPORADA DO TURISMO DEVERÁ MOVIMENTAR R\$ 157 BILHÕES

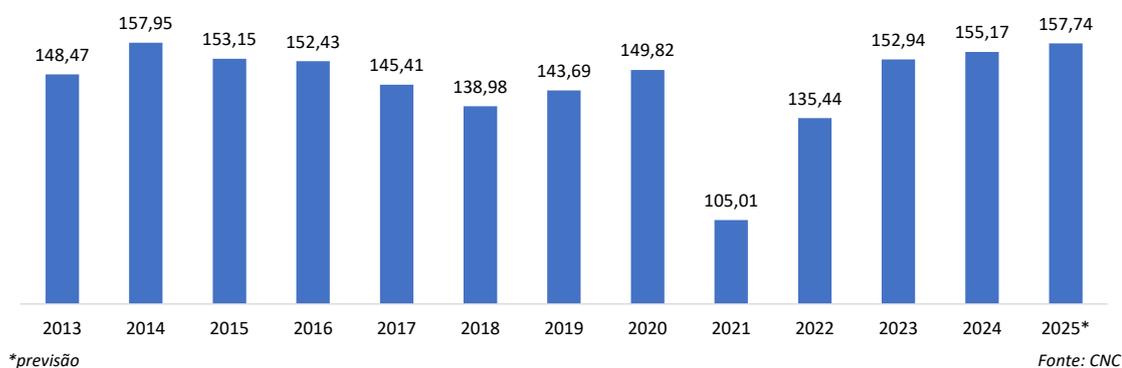
Aumento real de 1,7%, em relação ao mesmo período do ano passado, deverá demandar a criação de 76,5 mil postos de trabalho formal.

Segundo projeção da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o turismo brasileiro deverá faturar R\$ 157,74 bilhões entre novembro de 2024 e fevereiro de 2025. Confirmada a expectativa para esse período, o setor registraria um avanço de 1,7% ante a alta temporada passada.

Esse período coincide com os meses de maior aquecimento das atividades turísticas no Brasil e responde por cerca de 44% da receita anual do setor, frequentemente fazendo a diferença entre um ano positivo ou não para as empresas do setor, especialmente para os micro e pequenos estabelecimentos.

QUADRO I

VOLUME DE RECEITAS DO TURISMO DURANTE A ALTA TEMPORADA (R\$ bilhões a preços de nov/24)



O turismo foi o setor mais afetado pela crise sanitária iniciada em 2020. Naquele ano, o volume de receitas do setor encolheu 36,7%, avançando 22,2% e 39,9%, nos anos subsequentes. Atualmente, o faturamento real do setor se situa 6,9% acima do nível pré-pandemia, de acordo com o Índice de Atividades Turísticas, apurado mensalmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

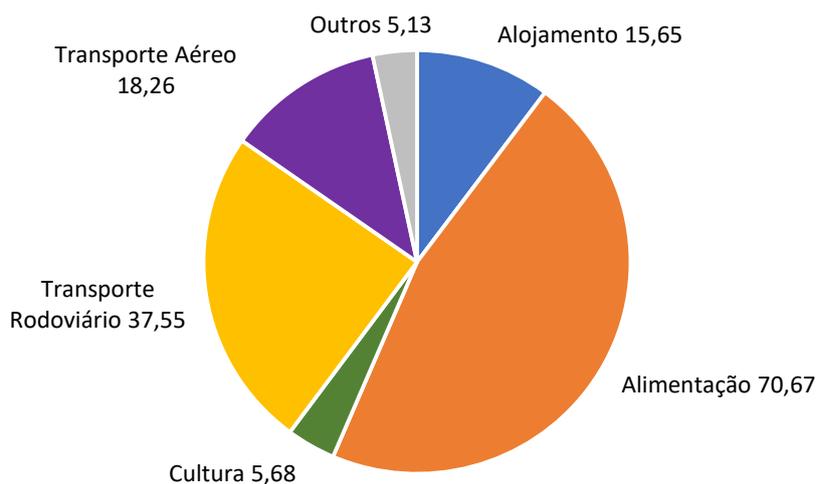
Apesar da superação da crise sanitária e do avanço da massa real de rendimentos nos últimos anos, os aumentos expressivos dos preços dos serviços de transportes de passageiros, especialmente das passagens aéreas, dificultaram a expansão mais significativa das receitas turísticas no Brasil desde então.

São Paulo (R\$ 51,4 bilhões), Rio de Janeiro (R\$ 19,0 bilhões) e Minas Gerais (R\$ 17,2 bilhões) tendem a concentrar a maior parte (55,5% do total) das receitas durante a alta temporada 2024/2025.

No período em análise, os gastos tendem a se concentrar em segmentos como bares e restaurantes (R\$ 70,67 bilhões) e transporte rodoviário (R\$ 37,55 bilhões). Ao contrário desses segmentos, o transporte aéreo e os serviços de hospedagem tendem a apurar as respectivas receitas de forma antecipada por meio de serviços de reservas.

QUADRO II

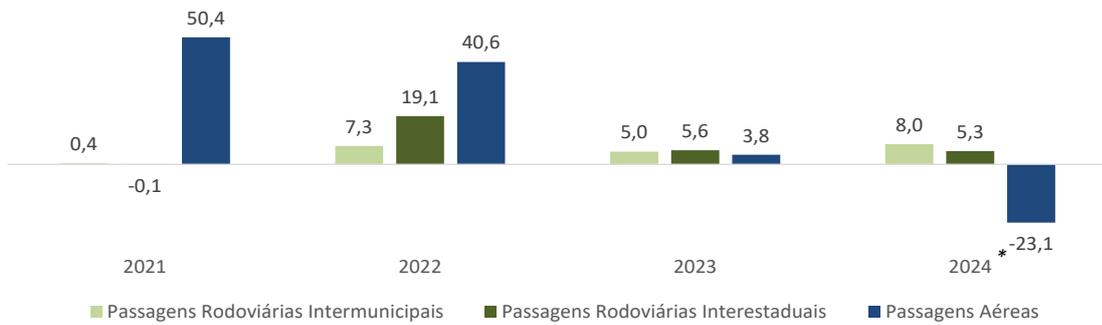
VOLUME DE RECEITAS DURANTE A ALTA TEMPORADA 2024/2025, SEGUNDO SEGMENTOS DO TURISMO
(R\$ bilhões)



Fonte: CNC

Ao contrário dos dois últimos anos, às vésperas do início da alta temporada, os preços desses serviços têm acusado dinâmica mais favorável à expansão do volume de receitas turísticas. De acordo com o IPCA-15, nos doze meses encerrados em outubro de 2024, o preço médio das passagens aéreas acusa retração de 21,1%. Entre 2021 e 2023, por exemplo, o preço médio das passagens aéreas chegou a registrar alta de mais de 50%.

QUADRO III
PREÇO DAS PASSAGENS RODOVIÁRIAS E AÉREAS SEGUNDO O IPCA-15
(Var.% acumuladas em 12 meses)

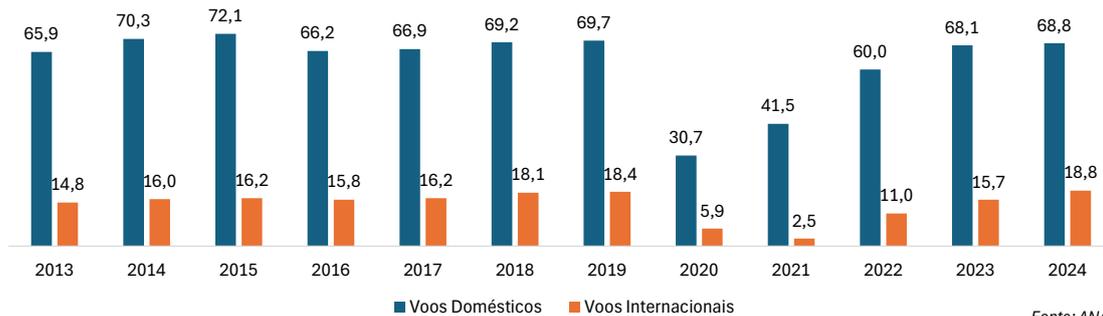


*12 meses encerrados em out/24

Fonte: CNC

Nos nove primeiros meses de 2024, a quantidade de passageiros transportados (87,6 milhões) praticamente igualou-se ao volume do mesmo período de 2019. Entretanto, nos voos internacionais, o fluxo de passageiros que circularam pelos aeroportos brasileiros atingiu nível recorde em mais de 10 anos (18,8 milhões), de acordo com dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac).

QUADRO IV
QUANTIDADE DE PASSAGEIROS TRANSPORTADOS, SEGUNDO NATUREZA DO VOO
(milhões)



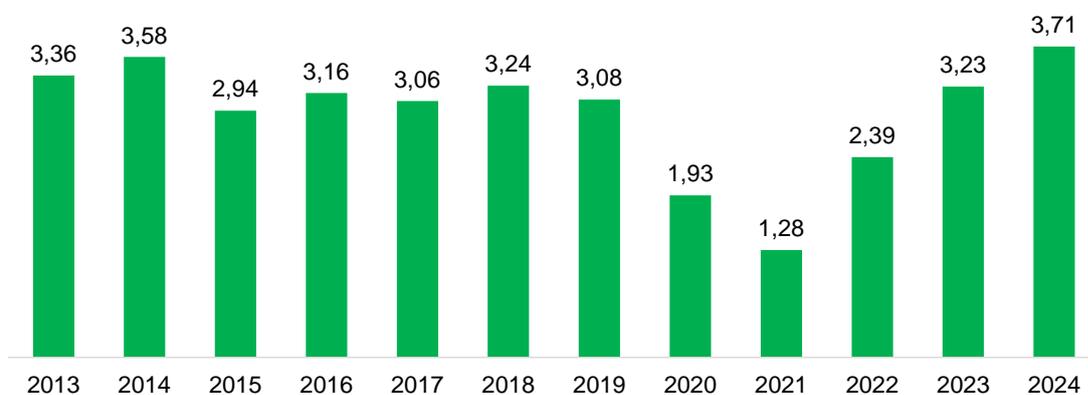
Fonte: ANAC

O otimismo quanto ao impacto econômico da alta temporada 2024/2025 tem como respaldo a maior presença de turistas estrangeiros no País. De acordo com dados da Embratur, 5,9 milhões de turistas estrangeiros visitaram o Brasil entre janeiro e setembro deste ano – maior contingente desde 2019, quando ingressaram 6,3 milhões de visitantes pelas fronteiras do País. Argentina (1,40 milhão), Estados

Unidos (464 mil) e Chile (420 mil) foram os principais emissores de turistas para o Brasil ao longo de 2024, respondendo por 51% do total de visitantes.

Essa movimentação justifica o registro de receitas recordes por parte dos viajantes. De acordo a própria Embratur, a receita proveniente dos gastos dos turistas estrangeiros alcançou US\$ 3,7 bilhões entre janeiro e setembro deste ano (14,8% a mais que no mesmo período do ano passado).

QUADRO V
RECEITAS TURÍSTICAS COM VIAJENTES ESTRANGEIROS ENTRE JANEIRO E SETEMBRO
(US\$ bilhões)



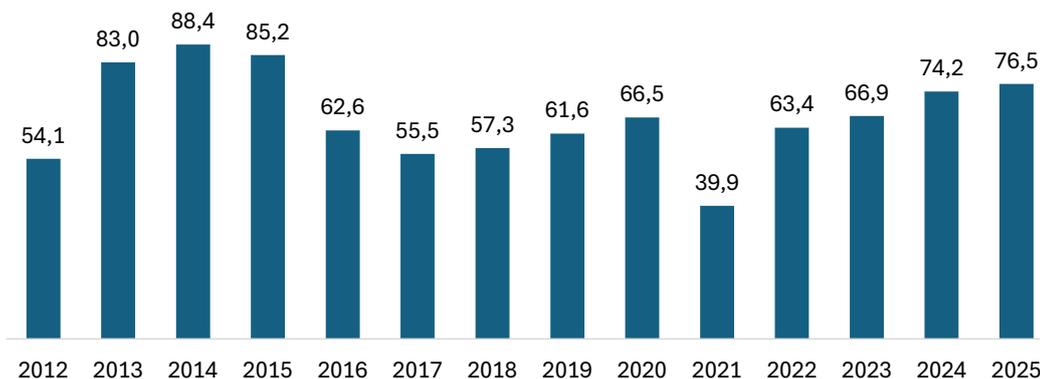
Fonte: Embratur

A tendência de aumento do volume de receitas também se reflete na geração de vagas durante a alta temporada. Diante da expectativa de ganhos reais de faturamento, as atividades turísticas, necessariamente, contratarão mais entre outubro de 2024 e janeiro de 2025. A CNC estima que sejam criados 76,5 mil postos durante o aumento sazonal da demanda turística.

Confirmada a expectativa da Confederação, seria o maior volume de vagas desde 2015 (85,2 mil). Atualmente, a força de trabalho no turismo brasileiro totaliza 3,51 milhões de trabalhadores formais – contingente 7,9% maior que às vésperas da crise sanitária.

QUADRO VI

POSTOS DE TRABALHO CRIADOS VOLTADOS PARA A ALTA TEMPORADA DO TURISMO
(milhares de vagas)

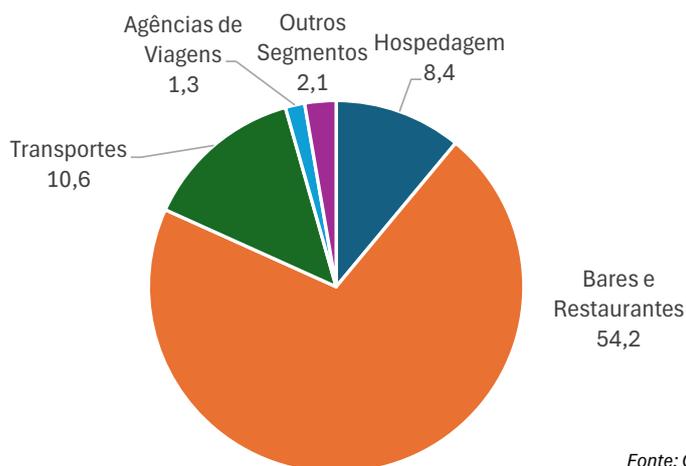


Fonte: CNC

O segmento de alimentação, mais uma vez, deve ser o maior destaque, respondendo por mais de 70% da oferta (54,2 mil) de postos, seguido por transportes em geral (10,6 mil) e hospedagem (8,4 mil). O salário médio de admissão deverá alcançar R\$ 1.842 – alta real de 1,9% ante o mesmo período do ano passado.

QUADRO VII

POSTOS DE TRABALHO CRIADOS DURANTE A ALTA TEMPORADA 2024/2025,
SEGUNDO SEGMENTOS DO TURISMO (vagas)



Fonte: CNC